

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: REYSLA KAREN DE OLIVEIRA GONTIJO

TÍTULO: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE, A PRODUTIVIDADE, O STRESS E AS DOENÇAS OCUPACIONAIS

AUTORES: REYSLA KAREN DE OLIVEIRA GONTIJO, REYSLA KAREN DE OLIVEIRA GONTIJO, HEBERT MEDEIROS GONTIJO

PALAVRA CHAVE: QUALIDADE DE VIDA; QUALIDADE E PRODUTIVIDADE; STRESS; DOENÇAS OCUPACIONAIS.

RESUMO

O intuito da presente pesquisa foi abordar sobre a qualidade de vida no trabalho e sua relação entre qualidade do trabalho, produtividade, stress e as doenças ocupacionais, estimulando a reflexão e discussão sobre os temas, que vem apresentando consequências preocupantes para os indivíduos, para as organizações e para a sociedade em geral. Comprovar através de pesquisa investigativa, qualitativa e quantitativa a visão dos gestores e dos funcionários no nível operacional sobre o conhecimento e aplicabilidade do assunto na organização.

Foram entrevistados 4 gestores administrativos de uma rede de supermercados, através de um questionário com 3 perguntas abertas, com intuito de levantar seus conceitos e entendimento sobre a qualidade de vida no trabalho e sua visão sobre quais medidas pode ser adotadas para melhorar o ambiente, resguardando a satisfação dos trabalhadores e preservando sua saúde física e mental sem interferir na produtividade.

Foram entrevistados também 31 funcionários da área operacional de dois setores administrativos, explorando sua visão em relação a seu ambiente de trabalho, stress e doenças ocupacionais; suas experiências e interferência na vida profissional e social.

Apesar da maioria dos entrevistados da área administrativa operacional gostar muito do trabalho que desempenham, muitos ainda se sentem indiferentes, mais ou menos negativos e até muito negativo com relação ao seu ambiente de trabalho, o que pode ser um fator preocupante.

Outros fatores de grande relevância que merecem destaque foi que, 45% dos entrevistados consideram suas tarefas rotineiras, 54,8% considera seu trabalho estressante, 45,2% deles sentem-se com muita frequência estressados com o trabalho e mais de 80% deles disseram que esse stress e/ou cansaço, possivelmente estão relacionados ao trabalho e que sente ou já sentiu dores musculares relacionadas à sua rotina de trabalho, conseqüentemente já perceberam também a baixa produtividade por causa desses fatores (stress e/ou dores musculares).

Outro item importante é a convivência social (família, amigos, etc.), onde 93,5% dos entrevistados afirmaram que já se sentiram afetados por causa desse stress e para finalizar mais de 80% deles disseram que ficaram afetados também na sua satisfação pessoal, passaram a sentir baixa autoestima, falta de vontade de vencer obstáculos, sentimento de medo, angústia, desequilíbrio mental e emocional, dentre outros.

É possível perceber que a área operacional nos apresentou pontos importantes, mas também resultados alarmantes, devido à falta de conhecimento, afinal, 71% dos entrevistados não conhecem sobre o tema qualidade de vida no trabalho.

No entanto, apesar da falta de conhecimento dos envolvidos, preocupamos também em averiguar na opinião dos entrevistados como se obter uma boa qualidade de vida no trabalho. Foi constatado que as respostas foram claras, objetivas e muito coerentes com a visão dos autores citados na pesquisa: um ambiente de trabalho agradável, infraestrutura adequada para realizar as atividades laborais, boa convivência entre os gestores, subordinados e entre as equipes, uma comunicação clara e transparente, com uma liderança voltada para as pessoas e que conheçam de gente, reconhecimento dos gestores, boa remuneração e benefícios satisfatórios. Porém, infelizmente essas são apenas opiniões, pois, vimos nos resultados apurados que muitos fatores citados ainda não é uma realidade na organização, refletindo consideravelmente na saúde psíquica e física dos funcionários.

Para que fosse possível analisar e concluir o estudo, procuramos pesquisar também um pouco mais e buscar os resultados na visão gerencial através do questionário aplicado nos gestores das áreas. Foi constatado que, na visão dos gestores, a organização trabalha sem pressões diárias nas atividades, a carga horária de trabalho é normal (sem excesso), há um equilíbrio entre a vida pessoal e o profissional dos indivíduos, resultando numa ótima qualidade de vida no trabalho.

Sobre o stress e as doenças relacionadas ao trabalho, ficou constatado que, nunca foi identificado nenhum caso de doença ocupacional ou casos de stress relacionado à atividade laboral (nexo causal), que não foi possível recordar nitidamente de nenhum caso de afastamento por motivo de doença do trabalho.

Entretanto, foram detectadas muitas divergências de opiniões e contradições entre os setores operacionais e gerenciais com relação ao tema abordado na pesquisa. Enquanto a empresa considera que o ambiente de trabalho propício e preocupa em estipular metas a serem alcançadas os funcionários que as executam passam momentos de turbulência tanto psicológica quanto fisiológicas.

Sabemos que é impossível erradicar alguns fatores do ambiente de trabalho, devido às grandes transformações que o mundo, o mercado de trabalho e as organizações estão vivenciando; porém, é possível trabalhar em prol desses fatores visando minimizar o impacto deles tanto nas organizações quanto na vida nas pessoas envolvidas. Afinal, quando as pessoas se sentem bem e estão saudáveis, elas são mais produtivas e comprometidas com o que fazem.

Apesar de estarmos vivenciando um período de mudanças rápidas, acompanhados de alguns fatores preocupantes (stress, doenças ocupacionais, tanto físicas quanto psíquicas); é momento de parar e pensar em alguns caminhos para preencher essas lacunas, criar estratégias para enfrentá-los, pensar em alternativas para preveni-los, buscando mecanismos para se obter uma boa qualidade de vida social e profissional. Viver em uma sociedade, prestar serviço a uma organização que mantém a saúde física e psíquica, é um direito de todos.